

CEDI**Povos Indígenas no Brasil**Fonte: Jornal Boa Vista Class.: 26Data: 19/06/81

Pg.: _____

TIT.: UM DRIBBLE NOS JORNALISTAS (Sobre a visita de CHAVES)

NÃO TEM ASSINATURA

Como bom político mineiro, o Vice-Presidente Aureliano Chaves conseguiu se sair tranquilamente da bateria de pergunta dos repórteres, demonstrando ser ainda um dos mais habilidosos homens públicos do País.

Seu assessor de Imprensa, João Batista, garantiu, antes da entrevista, que não havia pergunta censurada. Todos poderiam perguntar o que quisessem, dependendo apenas da disposição de Aureliano Chaves em responder.

Porém todas foram devidamente respondidas. E claro que a malícia do político prevaleceu, mesmo diante de perguntas incômodas.

O problema da liberação da serra de Surucucus para o garimpo, foi o primeiro a ser levantado, por um repórter do JBV.

- Vou dar uma explicação sobre o que é o Conselho Nacional de Energia. Trata-se de um órgão criado pelo Exm^o Sr. Presidente da República, cuja presidência cabe ao próprio, embora, no momento, tenha havido uma delegação para que o Vice assumisse em seu lugar. Tem por finalidade coordenar as atividades energéticas brasileiras, ordenando cada caso no seu respectivo Ministério, sem, no entanto, conduzir operativamente o problema. Por isso mesmo, não resolvemos absolutamente nada de Surucucus, cuja problemática já conhecemos porque é um problema afeto ao Ministério do Interior.

O repórter insistiu se o problema já havia chegado ao Conselho e, dada a insistência, o Vice-Presidente não teve como escapar a uma resposta definitiva.

- Não, ainda não foi nada levado ao nosso conhecimento.

A criação do Parque Ianomami pelo Brasil foi levantada por outro repórter. Ele garantia estar, inclusive, havendo uma preocupação da esquerda venezuelana quanto a possível tomada de territórios daquele país por brasileiro, como também de brasileiros que acreditavam ser o garimpo entregue a grupos estrangeiros.

- Vamos responder por parte, começou Aureliano. Primeiramente, essa acusação nos parece inaceitável, pois trata-se de uma impropriedade. Ao longo da história, está mais do que comprovado que o Brasil não é um país expansionista, respeitando seus vizinhos, numa convivência fraternal. Acabei de visitar o Comando de Fronteira de Solimões, tendo sido recebido na fronteira por um Oficial-General colombiano, demonstrando, uma vez mais, o relacionamento afetivo entre os dois países. Quanto à exploração de Surucucus por multinacionais, vimos demonstrando, diariamente, a preservação das nossas riquezas, e podemos citar, como exemplo marcante, Carajás. Acontece que o mundo está cada vez mais aproximado. Nem mesmo a maior nação é independente, pois necessita

manter intercâmbio com outros países. O Brasil tem a colaboração de outros povos em sua constituição, provocando uma confluência de raças. São Paulo é o grande exemplo. Gente que fez do Brasil sua Pátria, constituiu família e hoje aqui vive ajudando o progresso do país.

Outra pergunta que provocou uma resposta longa e detalhada de Aureliano Chaves foi sobre a potencialidade brasileira no setor econômico, dada a explanação feita por ele acerca de nosso desenvolvimento.

- Não tenham dúvidas quanto à capacidade econômica do país. Mesmo com a situação atual, de inflação, vamos caminhando bem para um objetivo. Senão, vejamos. Qual o país que mais investe no mundo? Vamos enumerar o que se está sendo feito no Brasil. 1 - Itaipu é a maior usina hidrelétrica do mundo; 2 - Tucuruí, o mais desafiante empreendimento hidrelétrico mundial; 3 - Projeto Caracás, também é o maior do mundo em reservas minerais; 4 - Construção de dois Metrô - Rio de Janeiro e São Paulo; 5 - Ferrovia de aço, que tem o traçado operacional mais moderno - trechos Belo Horizonte - Volta Redonda - Belo Horizonte - São Paulo; 6 - Programa Nuclear Brasileiro, Angra I e Angra II e, por fim, cada estado faz seus investimentos isoladamente, sendo que alguns desenvolvem projetos que somam investimentos tão grandes quanto

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Jornal Boa Vista Class.: 26
 Data: 19/06/81 Pg.: (cont.)

os de diversas nações. Veja o Programa Pró-Alcool, que está aí para substituir a gasolina, assim como o Programa Nacional do Carvão Mineral substituirá o óleo combustível e o Programa de Oleos Vegetais, ao Diesel. Em 1975, quando o então Presidente da República, Ernesto Geisel, lançou o Pró-Alcool, as críticas foram duras, como se a proposta governamental fosse mais uma aventura. Hoje podemos apresentar, com satisfação, um Pró-Alcool vitorioso, produzindo 4 bilhões e 300 mil litros anuais, contra os 700 milhões do primeiro ano.

As alegações contrárias ao Pró-Alcool são analisadas pelo Vice-Presidente.

Diziam que a plantação de cana-de-açúcar para a obtenção do álcool colidiria ou interceptaria alimentos. Uma afirmativa completamente sem fundamento, porque temos 280 milhões de hectares agricultáveis em todo o país. Para o Pró-Alcool utilizamos apenas 3 milhões, enquanto a soja se vale de 10 milhões e ninguém fala nada. Ademais, a cultura da cana-de-açúcar pode ser associada a outras culturas, que somente virão a melhorar as características do solo. Falavam também do vinhoto, como um resíduo do álcool altamente poluente. Pois o vinhoto é um nutriente de primeira ordem, sendo largamente utilizado como adubo. Com seu manejo bem feito, pode satisfazer 70% das neces-

sidades da cultura canavieira.

Os motores a álcool, que ainda não são utilizados em Roraima, foram igualmente condenados por muitos quando de sua colocação no mercado.

Outra bobagem que andaram dizendo por aí foi acerca dos motores a álcool. E evidente que todo processo de implantação apresenta distorções. E claro que as indústrias estão aperfeiçoando seus modelos, para que os problemas de corrosão não existam. Aliás, as indústrias precisam sempre estar pesquisando, porque, na conjuntura atual do petróleo, não é mais admissível que um carro faça apenas 10 km com um litro de gasolina. Que seja modificado o design, seja verificado seu desempenho, enfim, medidas que possam trazer a economia que necessitamos. O Pró-Alcool gera, também, empregos, alocando mão-de-obra excedente em centros que estão saturados. Por tudo isso, não podemos admitir as críticas do modo que elas são feitas. O país luta para crescer e superar suas dificuldades. Por isso mesmo, a hora é de colaboração e não de retalhação.

O Vice-Presidente já estava com o tempo esgotado pra a Imprensa, quando o repórter do JBV fez a última pergunta, bem marota, para ver se, na pressa, o bom político mineiro caía. O Jornalista quis saber se Aureliano Chaves concordava com a teoria de

que, ao invés de pisar no freio da economia, deveríamos pisar fundo no acelerador das exportações. Trata-se de colocação feita pelo Governador de São Paulo, Paulo Maluf, quando encerrava, no Canadá, missão comercial com empresários paulistas. Aureliano sentou-se novamente e falou com calma.

- Se conseguíssemos exportar 20% do nosso Produto Interno Bruto, não haveria problema algum. Acontece que temos que atender, prioritariamente, o mercado interno. O brasileiro deve ter seus produtos à disposição, exportando-se o excedente. A economia existe para bem-estar e não para sacrificar.

E deu por encerrada a entrevista, despedindo-se calorosamente dos jornalistas, a quem agradeceu pela atenção. Isso se repetiria no Aeroporto Internacional de Boa Vista, quando de seu embarque de regresso a Manaus. O Vice-Presidente Aureliano Chaves distribuiu simpatia, atendendo a todos com gentileza. Deu provas durante sua permanência, de estar perfeitamente consciente dos problemas que afligem nosso país. Para muitos, Aureliano, mais que Vice-Presidente, é a tão decantada alternativa civil para as eleições de 1984.

Como bom mineiro, se for verdade, somente na última hora vai abrir o jogo. E os interessados que se cuidem, porque jogo de cintura é o que não falta.